

IUPERJ

CANDIDO MENDES

EAV

PARQUE LAGE apresentam

CURADORIA DE ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Curso de Pós-graduação *Lato Sensu**

março de 2018 – maio de 2019

Coordenação: Paulo Sérgio Duarte e Jorge Sayão

*De acordo com a Lei 9394/1996

IUPERJ



ESCOLA DE ARTES VISUAIS
DO PARQUE LAGE

PROGRAMA COMPLETO:

OBJETIVO DO CURSO

O curso busca qualificar a atividade de crítico-curador de arte e se propõe a oferecer uma ampla formação técnica e metodológica, apresentando os fundamentos teóricos e práticos para o bom exercício profissional. Como diferencial, nos propomos superar a formação vigente na área, ao incluir além da formação prática, essencial e necessária à atividade curatorial, uma formação conceitual, dando fundamentos para que este possa exercer sólidos juízos críticos e avaliativos sobre a produção artística. Capacitando o futuro crítico-curador, tal qual as mais renomadas instituições dos grandes centros de arte do mundo, a encontrar soluções para as questões inerentes às diversas etapas do planejamento, produção e execução das exposições de artes.

O curso se desenvolve em três áreas de concentração:

- PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES
- HISTÓRIA DA ARTE
- FILOSOFIA E TEORIA DA ARTE

Aula Inaugural: 14.03.18

ABERTA AO PÚBLICO

LOCAL: Salão Nobre da EAV Parque Lage

DIA/HORÁRIO: Quarta-feira | 19:00 – 21:00

Marcos Chaves em diálogo com Paulo Sérgio Duarte

INTRODUÇÃO: Jorge Sayão

CRONOGRAMA

Início do curso: 20.03.18*

Término do curso: 05.19

LOCAL: EAV Parque Lage

DIA/HORÁRIO: Terças e quintas-feiras | 18:45 – 22:00

VALOR: R\$ 1.000,00/mês

*(sujeito ao fechamento de turma)

Carga horária total: 360 horas/aula (incluído orientação de monografia)

PÚBLICO DESTINADO

Público das artes em geral, interessado em conceituar, desenvolver e produzir exposições de arte moderna e contemporânea. Ampliar a capacitação profissional dos formados nas áreas de Artes Visuais, Arquitetura, Design, Comunicação, Ciências Sociais, História, Filosofia, Fotografia, Vídeo Arte, Cinema, assim como: colecionadores, marchands e demais amantes das artes.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

O campo de atuação profissional abrange áreas bastante diversificadas. Curador e produtor de eventos e atividades culturais em museus, centros e instituições culturais, galerias e espaços independentes. Crítico de arte; implementação de projetos artísticos; acompanhamento e assessoria da produção artística; consultoria, assessoria e acompanhamento na formação de coleções de arte; Consultor e assessor de museus e galerias.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, palestras, encontros com curadores, críticos, historiadores da arte e artistas visuais; exibição de filmes, aulas externas com visitas a exposições, acervos e centros culturais.

COORDENAÇÃO ACADÊMICA E PEDAGÓGICA

Concepção e Supervisão: Paulo Sergio Duarte

Coordenação acadêmica e pedagógica: Jorge Sayão .

CERTIFICAÇÃO

Os alunos que tiverem frequência mínima de 75% e avaliação positiva, receberão certificado de extensão, conferido pelo IUPERJ/Universidade Candido Mendes.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA INSCRIÇÃO

- Foto 3x4 digitalizada
- Cópia do Diploma de Graduação ou comprovação de conclusão de curso de graduação reconhecido pelo MEC
- RG, CPF e comprovante de residência.

INFORMAÇÕES E MATRÍCULAS

Secretaria EAV – Parque Lage

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO I

PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES

Nesta área de concentração, diversos profissionais, das mais variadas atividades técnicas, transmitem suas expertises e debatem os problemas surgidos e soluções encontradas, ao longo de anos de práticas profissionais, nas suas respectivas áreas de atuação, na montagens de exposições de arte.

DISCIPLINAS

- **0 Projeto, Seu Planejamento E Desenvolvimento** – Prof. Luiza Mello e Marisa Mello – 15 horas
10 aulas
- **A função do curador** – Prof. Jorge Sayão – 12 horas / 8 aulas
- **Design e montagem de exposições de arte** – Prof. Evelyn Grumach – 15 horas 10 aulas
- **Comunicação Visual – Mídias gráficas e eletrônica** – Prof. Evelyn Grumach – 9 horas
- **Direito de Autor, de Imagem e do Consumidor, Planejamento Tributário** – Prof. Carolina Lins – 3 horas / 2 aulas
- **Conservação e movimentação de obras de arte** – Prof. Valeria Sellanes – 12 horas / 8 aulas
- **Seleção de artistas e acompanhamento da produção** – Diversos professores convidados – 12 horas / 8 aulas
- **Gestão financeira e leis de incentivo** – professor: a ser confirmado – 3 horas – 2 aulas
- **Divulgação, Imprensa, Marketing** – Prof. Ana Madureira de Pinho – 3 horas / 2 aulas

- **Iluminação** – Prof. Rogério Emerson – 9 horas / 3 aulas
 - **Arte e Tecnologia** – Prof. Zaven Parè – 12 horas / 8 aulas
 - **Educativo e atividades paralelas** – Prof. Daniela Chindler – 12 horas / 8 aulas
-

EMENTAS DOS CURSOS (ÁREA DE CONCENTRAÇÃO I):

DISCIPLINA: **O PROJETO, SEU PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO**

PROFESSORA: LUIZA MELLO, MARISA MELLO

CARGA HORÁRIA: 15h – 10 Aulas

EMENTA

O projeto, seu planejamento e desenvolvimento. Noções básicas de como montar um projeto de exposição: conceito, redação do projeto, realização de orçamento, inscrição em leis de incentivo. Inserção do projeto em circuitos culturais. Metodologia e conceito para desenvolvimento de projeto de exposição. Concepção e viabilização de projeto de exposição, com base na análise de um contexto específico e no uso de ferramentas de gestão adequadas, para atender a demandas culturais.

PROGRAMA DO CURSO

I. Do evento cultural ao projeto

1. Definições
2. A relação com os circuitos culturais
3. A concepção do projeto
 - a. Estudo de viabilidade de projetos culturais
 - b. Levantamento de informações sobre o contexto cultural, social, econômico e político no qual se insere o projeto cultural a ser desenvolvido
 - c. Delimitação de escopo do projeto

II. Planejamento, formatação e avaliação de projeto de exposição;

1. O Conceito
2. A redação do projeto
3. A logística do projeto
4. Avaliação da exposição e prestação de contas

III. Conteúdo, programação visual e divulgação da exposição

1. A apresentação e organização do projeto
2. Peças gráficas, identidade visual e logomarca
3. Informações a serem comunicadas
4. Produção e gestão de conteúdo
5. Distribuição e circulação dos produtos culturais

IV. Orçamento e modelos de financiamento do evento cultural

1. Orçamento
2. Leis de incentivo
3. Editais de fomento
4. Financiamento coletivo ou colaborativo

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

O curso tem como objetivo apresentar as noções básicas de como se monta um projeto de exposição desde a sua concepção até seu desenvolvimento e produção. Capacitar os alunos a preparar projetos de curadoria. Apresentar as etapas de produção que envolvem a realização de um projeto de exposição.

METODOLOGIA

Serão apresentadas como base para as aulas as entrevistas contidas no endereço eletrônico www.producaocultural.org.br. Apresentação de estudo de caso. Participação da turma em pelo menos uma exposição (visita, conversa com a equipe). Debate de textos em aula. Aulas expositivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANT, Leonardo. *Mercado Cultural: Investimento Social, Formatação e Venda de Projetos, Gestão e Patrocínio, Política Cultural*. São Paulo, Escrituras, 2001.

_____. *Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos*. São Paulo, Escrituras Editora: Instituto Pensarte, 2004.

MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio de Sá. *Projetos Culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio*. São Paulo, Escrituras, 2000.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALLEN, Johnny [ET all]. "Montagem dos eventos". In _____. *Organização e gestão de eventos*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

BARBOSA, Lúcia Machado; BARROS, Maria do Rosário Negreiros e BIZERRA, Maria da Conceição (orgs.) *Ação cultural – Idéias e conceitos*. Recife, Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massagana, 2002.

BRASIL, Umbelino. "Projeto cultural". In RUBIM, Linda (org.) *Organização e produção da cultura*. Salvador, EDUFBA, 2005: 117-131.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. *Organização de eventos*. São Paulo, Summus, 1997.

COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997. (link para download <http://pt.scribd.com/doc/6620513/Dicionario-Critico-de-Politica-Cultural-Teixeira-Coelho>)

CUNHA, Newton. *Dicionário SESC – A linguagem da cultura*. São Paulo, Perspectiva / Sesc São Paulo, 2003.

DORIA, Carlos Alberto. *Os Federais da Cultura*. São Paulo, Biruta, 2003.

LISBOA, Simone Marília. *Razão e Paixões dos Mercados*. Belo Horizonte, Editora C/Arte, 1999.

NATALE, Edson e OLIVERI, Cristiane. *Guia Brasileiro de Produção Cultural 2007*. São Paulo, Editora Zé do Livro, 2006.

PRODUCAO CULTURAL NO BRASIL. Rio de Janeiro, Beco do Azougue, 2010. [5 volumes] www.producaocultural.org.br

REVISTA DO OBSERVATORIO DO ITAU CULTURAL. No 7. Lei Rouanet. Contribuições para um debate sobre o incentivo fiscal para a cultura. (http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/001232.pdf)

RUBIM, Linda (org.). *Organização e Produção da Cultura*. Salvador, EDUFBA, 2005.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. *Projetos culturais – técnicas de modelagem*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006: 14-33.

TOLILA, Paul. *Cultura e economia*. São Paulo, Iluminuras: Itaú Cultural, 2007. (http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/000577.pdf) <http://culturadigital.br/forum2010/>

DISCIPLINA: A FUNÇÃO DO CURADOR

PROFESSOR: JORGE SAYÃO

CARGA HORÁRIA: 12h – 8 Aulas

EMENTA

O surgimento e a origem histórica da função do curador. O deslocamento e o conflito entre a figura do crítico de arte modernista e do curador contemporâneo. Os limites e impasses propositivos que enfrenta o curador contemporâneo frente as propostas dos artistas, as capacidades perceptivas do público e as restrições institucionais.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Problematizar as funções do curador, levar ao entendimento teórico da atividade curatorial ao tematizar as complexidades das funções por ele desempenhada no exercício da profissão.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada a partir de aulas expositivas e de discussões sobre textos teóricos, históricos e críticos, podendo também incluir a realização de seminários pelos alunos e a apresentação de vídeos, filmes, ou outros materiais necessários à disciplina.

BIBLIOGRAFIA

Groys, Boris. Sobre Curadoria, em Arte Poder, pg 61-72. editora UFMG 2018.

Bishop, Claire. O que é um curador ? A ascensão (e queda?) do curador auteur. Trad. Daniel Jablonski.

Oguibe, Olu. O Fardo da Curadoria – Revista. Concinnitas, ano 5 nº 6.

Obrist, Hans-Ulrich. Uma Breve História da Curadoria. Editora Bei.

Obrist, Hans-Ulrich. Caminhos da Curadoria. Editora Cobogó.

Reinaldim, Ivair. Tópicos sobre curadoria - Revista Poiésis, n 26, p. 15-28. Dezembro de 2015.

Martinon, Jean-Paul. The curatorial, the philosophy of curating. Bloomsbury.

DISCIPLINA: DESIGN E MONTAGEM DE EXPOSIÇÕES DE ARTE

PROFESSOR: EVELYN GRUMACH

CARGA HORÁRIA: 15h – 10 Aulas

EMENTA

Apresentar as etapas pelas quais passam as montagens de exposições de arte. Abordaremos as exposições cujo objetivo prioritário é apresentar as obras e a produção dos artistas como também apresentar exposições que se propõem a uma ambientação e experimentação de maneira mais presente em seus espaços expositivos.

OBJETIVO

Dar subsídios ao aluno para que na sua atuação como curador e/ou coordenador das exposições reconheça as etapas, prazos, demandas necessárias para a realização de uma exposição, assim como montar uma equipe conhecendo as peculiaridades dos profissionais específicos envolvidos no desenvolvimento e na realização das tarefas que se seguirão.

METODOLOGIA

Serão apresentadas em aula exemplos e imagens das situações apontadas durante o desenvolvimento das aulas

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO VISUAL – MÍDIAS GRÁFICAS E ELETRÔNICA

PROFESSOR: EVELYN GRUMACH

CARGA HORÁRIA: 9h – 6 Aulas

EMENTA

Apresentar as diversas etapas de planejamento, projeto e realização do material gráfico de apoio aos eventos expositivos.

OBJETIVO

Dar subsídios ao aluno para que na sua atuação como curador e/ou coordenador das exposições reconheça as etapas do designer e dos demais profissionais envolvidos na realização das peças gráficas impressas e nas

digitais. Serão apresentadas noções básicas de design; apresentação dos fornecedores necessários; criação e planejamento de cronogramas e prazos para sua realização.

METODOLOGIA

Serão apresentadas em aula exemplos e imagens das situações apontadas durante o desenvolvimento das aulas

DISCIPLINA: DIREITO DE AUTOR, DE IMAGEM E DO CONSUMIDOR, PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

PROFESSOR: CAROLINA LINS

CARGA HORÁRIA: 3h – 2 Aulas

EMENTA

A disciplina visa dar noções gerais das relações jurídicas envolvidas no processo de planejamento, montagem e execução de exposições de arte. As questões concernentes aos direitos autorais e de imagem dos artistas envolvidos, as relações com o público visitante e os direitos do consumidor, a incidência de tributação nas relações envolvidas na mostra.

OBJETIVO

Dotar o futuro curador de noções jurídicas básicas envolvidas no desenvolvimento de uma exposição de arte.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com exemplificação de casos ocorridos e situações hipotéticas frequentes.

DISCIPLINA: CONSERVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE OBRAS

PROFESSORA: VALÉRIA GARCIA SELLANES

CARGA HORÁRIA: 12h – 8 Aulas

EMENTA

Apresentar o instrumental básico do universo da conservação de obras de arte, com a finalidade e no contexto da curadoria independente, em instituições e na montagem de exposições;

Noções básicas para acompanhamento do manuseio, acondicionamento, guarda e embalagem das obras de arte, visando a sua segurança;

Apresentar informações e documentação necessária para empréstimos e seguro de obras de arte para uma exposição;

Apresentar princípios básicos e critérios que norteiam as ações de conservação, a fim que possam reconhecer o melhor procedimento para segurança de obras de arte;

E assim o aluno possa compreender o papel da conservação em uma montagem de exposição e a relação com a curadoria - problemas e soluções dentro das instituições museológicas e em exposições temporárias;

CONTEÚDO DA DISCIPLINA

1. Noções básicas de conservação de obras de arte;

1.1. O que é conservação – conservação preventiva, curativa e restauração;

1.2. Noções básicas de manuseio adequado, movimento das obras em uma exposição, guarda; (materiais adequados, equipamentos de proteção individual, movimentação das obras, reserva técnica)

2. Procedimentos de conservação para montagens de exposições;

2.1. Documentação exigidas por instituições com acervo artístico e colecionadores particulares, galeristas (contrapartida) – Condition report, Facilit report, laudos técnicos de estado de conservação, Plano de montagem para instalações;

2.2. Seguro de obras de arte e os agentes envolvidos como courier e o laudistas;

3. Relação entre curador e conservador;

- 3.1. Necessidade de trabalho dentro do campo da multidisciplinaridade;
- 3.2. Relação de trabalho entre curador convidado (independente) com equipe de conservação de museus – em instituições e museus;
- 3.3. Perspectivas almejadas para boa prática de trabalho;
 - 3.3.1. Responsabilidade do curador com acervo das instituições – Acervos de arte contemporânea: Instalações, obras com equipamentos eletrônicos, vídeos, entre outros;

METODOLOGIA

Aulas teóricas e expositivas com recurso de imagens, vídeos, entre outros.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- BECK, Ingrid (colaboradores). *Manual de Preservação de Documentos. Publicações Técnicas 46*. Arquivo Nacional, Ministério da Justiça, Rio de Janeiro, 1991.
- MIRABILE, Antonio. Artigo: *A Reserva Técnica Também é Museu*. Boletim eletrônico ABRACOR – nº01 – junho 2010. <http://www.abracor.com.br/>
- Código de ética do Conservador – Restaurador (Brasil)*
- CALDEIRAS, Cleide C. *Conservação Preventiva: Histórico*. IN Revista CPC, São Paulo: CPC/USP, v.1. 2006.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.
- COLEÇÃO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS. (conferir relação completa no site <http://143.106.151.46/cpba/>)
- Coleção Roteiros Práticos de Museologia (09 volumes)*
- ARAÚJO, Elisabeth Silva de. *Manual Prático de Conservação Preventiva de acervos do Sib-UEPB*. Campina Grande, 2009 – Universidade Estadual da Paraíba.
- FRAGA COSTA, Marilene. *Noções Básicas de Conservação Preventiva de Documentos*. FIOCRUZ, Setembro, 2003 – CICT.
- Políticas de Preservação de Acervos de Institucionais – MAST /CNPQ*
- BARTHES, Roland. *Elementos da semiologia*. 13ª Edição. São Paulo: Editora Cultrix, 2000.
- BOURRIAUD, Nicolas. *Esthétic relationelle*. Paris: Les Presses du Réel, 1998.
- CARVALHO, Humberto Farias. *Uma metodologia para conservação e restauro de arte contemporânea*. 2009. 215 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- FERREIRA, Gloria e COTRIM, Cecília (Orgs.). *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- FREIRE, Cristina (Org.). *Arte contemporânea: preservar o quê?* São Paulo: Museu de Arte Contemporânea de Universidade de São Paulo, 2015.
- PITTA, Fernanda e MENDONÇA, Valéria. *Acervo em plástico da Pinacoteca: problemas de conservação e restauro*. São Paulo: Pinacoteca do estado de São paulo, 2014.
- SEHN, Magali Melleu. *Entre resíduos e dominós: preservação de instalações de arte no Brasil*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2014.
- VIÑAS, Salvador Muñoz. *Teoría contemporánea de la restauración*. Madrid: Editorial Síntesis, 2004.

Fontes eletrônicas:

INSIDE INSTALLATIONS – Preservation and Presentation of Installation Art. Disponível em: <<http://www.inside-installations.org/>>

INCCA – International Network for the Conservation of Contemporary Art. Disponível em: <<http://www.incca.org>>

DISCIPLINA: SELEÇÃO DE ARTISTAS E ACOMPANHAMENTO DA PRODUÇÃO

PROFESSORES: Curadore(a)s convidados que estejam e processo de montagem de exposições em destaque no período.

CARGA HORÁRIA: 9h – 6 Aulas

EMENTA

O curso será dado por vários curadores convidados, atuantes e renomados no circuito das artes visuais, que relatarão suas experiências pessoais, ao longo de seus anos de práticas profissionais. A disciplina visa confrontar diferentes formas de abordagem na concepção, planejamento, execução, visitação e desmontagem de exposições de arte, mostrando as diversas possibilidades e as diferentes demandas que os variados tipos de exposição requerem do curador profissional. As relações com a instituição, os artistas e o público.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Ampliar o panorama e a perspectiva profissional dos alunos frente a multiplicidade de opções e possibilidades derivadas dos diferentes critérios expositivos.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada a partir de aulas expositivas e de discussões sobre os problemas específicos de diversas exposições, a apresentação de vídeos, filmes, ou outros materiais necessários à disciplina.

DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA E LEIS DE INCENTIVO

PROFESSOR: a ser confirmado

CARGA HORÁRIA: 3h – 2 Aulas

Noções básicas de administração dos recursos financeiros. Estratégias de captação e fontes de financiamento de exposições. As leis de incentivo cultural.

DISCIPLINA: DIVULGAÇÃO, IMPRENSA, MARKETING

PROFESSOR: ANA MADUREIRA

CARGA HORÁRIA: 3h – 2 Aulas

EMENTA

O impacto das novas tecnologias e das mídias sociais no trabalho de divulgação de eventos culturais e em específico de exposições de arte. O papel remanescente das mídias impressas tradicionais e sua interação com seus respectivos sites. Estratégias de abordagens dos profissionais da área de imprensa.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Fornecer um panorama das possibilidades de divulgação a partir da diversificação dos veículos de comunicação e de suas particularidades.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada a partir de aulas expositivas e de discussões sobre os problemas pontuais de divulgação de acordo com a especificidade dos diversos meios.

DISCIPLINA: ILUMINAÇÃO PARA ARTE

PROFESSOR: ROGÉRIO EMERSON

CARGA HORÁRIA: 4:30h – 3 Aulas

EMENTA

O que é Luz?

Como observamos uma luz?

Como iluminamos algum espetáculo ou uma exposição?

Passando pela a história da iluminação, a partir do século xv aos dias atuais; a observação das grandes mudanças tecnológicas nas mais variadas fontes de luz; análise de montagem; conhecimento de vários tipos de materiais em exposições, espetáculos teatrais, arquitetura e no cinema, aprimorando a linguagem da iluminação e as possibilidades de criação.

OBJETIVO

O curso tem como objetivo, a compreensão básica do que é luz. De como iluminar as artes cênicas, as artes expositivas e da fotografia cinematográfica, dando ao aluno o entendimento das especificidades da iluminação de cada ambiente ou apenas um simples objeto.

METODOLOGIA

Aulas teóricas, imagens de quadros de arte, fotografias, filmes e utilização de alguns materiais em sala.

BIBLIOGRAFIA

Crary, Jonathan. *Técnica do observador*.

Gage, John. *A Cor na Arte*.

Aumont, Jacques. *A Imagem*.

Moura, Edgar. *Luz, Câmera e Ação*.

Michalki, Yan. *Zeminski e o Teatro Brasileiro*.

Eichbauer, Hélio. *Cartas de Marear Filmes: MacBeth de Orson Welles, O Leopardo de Luchino Visconti, A Ronda da Noite de Peter Greenaway, Os Iluminados de Cristina Leal*.

DISCIPLINA: **ARTE E TECNOLOGIA – NOVAS MÍDIAS NAS EXPOSIÇÕES DE ARTE CONTEMPORÂNEA**

PROFESSOR: ZAVEN PARÊ

CARGA HORÁRIA: 12h – 8 Aulas

Aguardando Envio da Ementa pelo Professor

DISCIPLINA: **PROJETO EDUCATIVO E O ATIVIDADES PARALELAS**

PROFESSOR: DANIELA CHINDLER

CARGA HORÁRIA: 12h – 8 Aulas

EMENTA

Os trajetos da curadoria educativa. O programa educativo como setor responsável pelas ações que são realizadas em sintonia com as mostras expositivas.

Ações educativas: pontes entre a programação do museu, seus conteúdos, seus saberes e linguagens artísticas e o público visitante. A mediação como base da proposta pedagógica. A troca entre os educadores e os visitantes: através de diálogo, questionamentos provocadores e instigação, o educador instrumentaliza o público para criar sua própria leitura da exposição. Equação: o educador, o público, suas respectivas formações culturais e as obras expostas. Para esse questionamento coletivo não há uma única solução, mas múltiplas abordagens possíveis a partir das trocas acontecidas durante o percurso. Roteiros para público diverso: escolar, famílias, jovens e adultos, público com deficiência.

O que faz esse programa ser acessível? Ações que contemplam de maneira interessante os diferentes perfis de grupos. A Inclusão elaborada tendo em vista a acessibilidade física e arquitetônica, de comunicação, atitude e social. O museu como um espaço de encontros múltiplos entre pessoas com e sem deficiência. O uso da tecnologia e das modernidades em favor dos projetos educativos.

Experimentação estética como um pilar para a formação cultural. Atividades e ferramentas que instigam reflexões e exploram o repertório do visitante. A partir dos conteúdos trazidos pela exposição, a construção de um ambiente que possibilita ao visitante uma experiência em que o corpo inteiro, antes resumido a visualidade, desperte para outras e novas percepções.

Apresentação de projetos educativos em espaços expositivos e museais. Exposições temporárias, projetos de continuidade, centro culturais (exposições diversificadas) e museus de ciências.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Apresentar percursos, soluções, fracassos, metas e questões presentes nas ações educativas. Ações originais, realizadas no Brasil e exterior, que obtiveram êxito.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada a partir de aulas expositivas e atividades práticas.

1. O que é um Programa Educativo
2. Curadoria da Exposição e Curadoria Educativa
3. Acessibilidade – Experimentação com todos os sentidos
4. Acessibilidade – experiências da Sapoti, ações bem sucedidas elaboradas para crianças pequenas, visitantes surdos, crianças e jovens autistas.
5. Publicações – Peças gráficas produzidas pelo programa educativo – como contar histórias.
6. Objetos mediadores, cenografia, carrinhos e outros suportes
7. Desafios para o futuro – curadoria digital, como o projeto educativo pode atuar. Como o Educativo se apropria das tecnologias.
8. O Educativo como um projeto expositivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Luciana Conrado. Que público é esse? Formação de públicos de museus e centros culturais– 1. ed. – São Paulo: Percebe, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução de Ronald Polito e Sergio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Educação e museus: sedução, riscos e ilusões. *Ciência e Letras*, n. 27, p. 91-101, 2000.

AIDAR, Gabriela (coord.). Percorrer e registrar: reflexões sobre a ação educativa extramuros da Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010.

FERNANDES, Renata Sieiro. “Educação não-formal: um conceito em movimento”. in: ITAÚ Cultural - Rumos Educação Cultura e Arte 2005-2006. Visões singulares, conversas plurais. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 2007. p. 13 - 38

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO II

HISTÓRIA DA ARTE: DE 1900 AOS DIAS DE HOJE

Nesta área de concentração busca-se desenvolver nos alunos uma percepção abrangente dos ciclos históricos da arte moderna e contemporânea ocidental exibindo a produção artística dos principais artistas no mundo e em particular no Brasil. Trazer o debate contemporâneo das principais questões teóricas, os impasses e dilemas da arte atual ligadas aos movimentos e aos seus artistas seminais. Formar e capacitar os participantes a exercerem um juízo crítico em relação a produção das artes visuais, com ênfase no acompanhamento da produção contemporânea das artes visuais no Brasil e no mundo.

- **História da Arte Moderna I** – Do Realismo à primeira guerra mundial – Prof. Paulo Sérgio Duarte – 28:30 horas / 19 aulas
 - **História da Arte Moderna II** – A consolidação do Modernismo, da primeira guerra mundial aos anos 50 – Prof. Elisa Byington – 28:30 horas / 19 aulas
 - **História da Arte Contemporânea** – Do pós guerra aos fim dos anos 80 – Prof. Jorge Sayão – 28:30 horas / 19 aulas
 - **História da Arte Contemporânea II** – do final do século XX aos dias de hoje – Professor: a ser confirmado – 28:30 horas / 19 aulas
-

EMENTAS DOS CURSOS (ÁREA DE CONCENTRAÇÃO II):

DISCIPLINA: **HISTÓRIA DA ARTE MODERNA I – Do Realismo à primeira guerra mundial**

PROFESSOR: PAULO SÉRGIO DUARTE

CARGA HORÁRIA: 28:30h / 19 aulas

EMENTA

Abordagem histórica dos movimentos artísticos, nas suas diversas formas de manifestação, pintura, escultura, arquitetura, artes gráficas, fotografia, artes decorativas, que se iniciam na segunda metade do século XIX até a primeira guerra mundial. Enfoque nas concepções artísticas que fundamentaram a reação às academias do século XIX até a formação da linguagem plástica moderna com o Cubismo. O Criticismo como modelo e paradigma teórico-crítico da modernidade. A repercussão da produção de arte de matriz europeia nas manifestações culturais brasileiras e suas implicações. Os vínculos e as especificidades do modernismo brasileiro com a cultura internacional.

1. REALISMO E IMPRESSIONISMO

• G. Courbet, E. Manet, C. Monet, A. Renoir, G. Bazille, E. Degas, C. Pissarro, A. Sisley, H. Toulouse-Lautrec, A. Rodin, M. Rosso, Castagneto, Visconti, Almeida Junior,

2. PÓS IMPRESSIONISMO VERTENTE EXPRESSIONISTA – FAUVISMO – EXPRESSIONISMO – PRIMITIVISMO

• Van Gogh, A. Derain, G. Braque, Raul Dufy, M. Vlaminck, H. Matisse, E. Munch, J. Ensor, E. Kirchner, E. Nolde, K.S. Rottluff, E. Barlach, Max Beckman, G. Groz, E. Schiele, O. Kokoschka, H. Rousseau, Anita Malfati

3. PÓS IMPRESSIONISMO VERTENTE SIMBÓLICA – SECESSÃO – PONT-AVEN – NABIS – SIMBOLISMO

• P. Gauguin, G. Klint, A. Blockin, M. Dennis, P. Bonnard, E. Vuillard, J. M. Whistler, O. Redon, G. Moreau,

4. PÓS IMPRESSIONISMO – PONTILISMO

• Paul Cézanne, George Seurat, Paul Signac

5. CUBISMO – FUTURISMO

• U. Boccioni, G. Balla, P. Picasso, G. Braque, J. Gris, R. Delaunay, F. Leger, C. Brancusi, Tarsila do Amaral

6. ARQUITETURA, URBANISMO E DESENHO INDUSTRIAL

• G. Eiffel, A. Gaudi, A. Loos, T. Garnier, P. Behrens, H. Velde, V. Horta, L. Sullivan, F.L. Wright

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Capacitar os alunos à compreensão e identificação das diferentes propostas estéticas no período de formação da arte moderna. Habilitar o aluno a estabelecer analogias entre obras e artistas diversos aprofundando a percepção crítica das formas de exposição e os dispositivos discursivos que envolvem a produção artística deste período.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada a partir de aulas expositivas e de discussões sobre textos teóricos, históricos e críticos, podendo também incluir a realização de seminários pelos alunos e a apresentação de vídeos, filmes, ou outros materiais necessários à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. *A Arte Moderna, 1770 – 1970*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1991.

ARGAN, Giulio Carlo. *A Arte Moderna na Europa De Hogarth a Picasso*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2010.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte e Crítica da Arte*. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

SHAPIRO, Meyer. *Arte moderna séculos XIX e XX*. São Paulo: EDUSP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUDELAIRE, CHARLES. *A modernidade de Baudelaire*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

CHIPP, Herschel Browning. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CLARK, T.J. *A Pintura da Vida Moderna – Paris na arte de Manet e de seus seguidores*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

FOSTER, Hal; KRAUSS, Rosalind; BOIS, Yves-Alain; BUCHLOCH, Benjamin H. D. *Art Since 1900: Modernism, Antimodernism, Postmodernism*. NY: Thames and Hudson, 2007.

HARRISON, Charles et alli. *Arte Moderna: Práticas e Debates* (vols. 2, 3 e 4). São Paulo: CosacNaify, 1998.

HARRISON, Charles. *Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000. código: 709.04 H318m HARRISON, Charles ... [et al]. *Primitivismo, Cubismo, Abstração. Começo do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998. código: 709.04 H318p

ZANINI, Walter (org.). *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Modernidade e modernismo brasileiro*. São Paulo, Governo do Estado de São Paulo. 2012.

BARDI, Pietro Maria. *Arte No Brasil*, Editora Abril Cultural, São Paulo, 198

DISCIPLINA: **HISTÓRIA DA ARTE MODERNA II – das vanguardas históricas aos anos 50**

PROFESSORA: ELISA BYINGTON

CARGA HORÁRIA: 28:30h – 19 aulas

EMENTA

Abordagem histórica dos movimentos artísticos, nos seus diversos meios e formas de manifestação: pintura, escultura, arquitetura, artes gráficas, fotografia, design, no período que atravessa as duas grandes guerras mundiais até os anos '50. As vanguardas históricas e o desenvolvimento das teorias modernistas. A consolidação de novas linguagens plásticas. A repercussão e as implicações da produção de arte internacional nas manifestações culturais brasileiras. As especificidades do modernismo brasileiro e os vínculos com a cultura internacional.

1. ABSTRAÇÃO E FIGURAÇÃO – a recusa a representar a realidade visível dos objetos se manifesta no início da segunda década do século XX, em áreas culturais e geográficas diversas. As raízes e intenções são com frequência diferentes. O debate e a polemica sobre esta anteposição e seus significados atravessa cinco décadas. Dois caminhos: Mondrian x Kandinsky

2. CUBISMO, DE STIJL, SUPREMATISMO RUSSO, DER BLAUE REITER

3. FUTURISMO, DADAÍSMO, SURREALISMO, METAFÍSICA, NOVECENTO

4. A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 22 E O MODERNISMO NO BRASIL – nacionalismo e internacionalismo. Lasar Segall, Victor Brecheret, Anita Malfatti, Tarsila, Di Cavalcanti. Os grupos Bernardelli, Santa Helena: Volpi, Pancetti, Guignard.

5. BAUHAUS – CONCRETISMO – NEOCONCRETISMO

6. EXPRESSIONISMO ABSTRATO – INFORMALISMO

7. ARQUITETURA, URBANISMO E DESENHO INDUSTRIAL

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Capacitar os alunos à compreensão e identificação das diferentes propostas estéticas no período de formação da arte moderna. Habilitar o aluno a estabelecer analogias entre obras e artistas diversos, aprofundando a percepção crítica das obras, das formas expositivas e os dispositivos discursivos que envolvem a produção artística deste período.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada a partir de aulas expositivas acompanhadas pela projeção de imagens e pela discussões de textos teóricos, históricos e críticos, podendo também incluir a realização de seminários pelos alunos e a apresentação de vídeos, filmes, ou outros materiais necessários à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. *A Arte Moderna, 1770 – 1970*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1991.

ARGAN, Giulio Carlo. *A Arte Moderna na Europa De Hogarth a Picasso*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2010.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte e Crítica da Arte*. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

SHAPIRO, Meyer. *Arte moderna séculos XIX e XX*. São Paulo: EDUSP, 1996.

FOSTER, Hal; KRAUSS, Rosalind; BOIS, Yves-Alain; BUCHLOCH, Benjamin H. D. *Art Since 1900: Modernism, Antimodernism, Postmodernism*. NY: Thames and Hudson, 2007.

HARRISON, Charles et ali. *Arte Moderna: Práticas e Debates* (vols. 2, 3 e 4). São Paulo: CosacNaify, 1998.

HARRISON, Charles. *Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

HARRISON, Charles ... [et al]. *Primitivismo, Cubismo, Abstração. Começo do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, PAULO MENDES DE. *De Anita ao museu*. São Paulo: ed. Perspectiva, São Paulo – SP, 1976

AMARAL, ARACY. *Artes Plásticas na semana de 22*. São Paulo, ed. Perspectiva, 1979 (4ª edição)

BAUDELAIRE, CHARLES. *A modernidade de Baudelaire*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

CHIPP, Herschel Browning. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CLARK, T.J. *A Pintura da Vida Moderna - Paris na arte de Manet e de seus seguidores*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

ZANINI, Walter (org.). *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Modernidade e modernismo brasileiro*. São Paulo, Governo do Estado de São Paulo. 2012.

BARDI, Pietro Maria. *Arte No Brasil*. Editora Abril Cultural, São Paulo, 1970

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA I – do pós guerra aos anos 80

PROFESSOR: JORGE SAYÃO

CARGA HORÁRIA: 28:30h / 19 aulas

EMENTA

Abordagem histórica dos movimentos artísticos do pós guerra até o fim dos anos 80. A crítica ao modelo teórico modernista. A supressão das categorias tradicionais das belas artes, a introdução de novos suportes e a incorporação de novas tecnologias. As repercussões e implicações, analogias e filiações do cenário artístico internacional e sua incidência nas manifestações culturais brasileiras. As especificidade e distinção da produção artística brasileira em relação aos movimentos estrangeiros.

1. INDEPENDENT GROUP – POP ART – NOVO REALISMO – NOVA OBJETIVIDADE

- R. Hamilton, E. Paolozzi,
- R. Rauschenberg, J. Johns, A. Warhol, R. Liechtenstein, J. Rosenquist, Ed Ruscha, C. Oldenburg,
- J. Tinguely, Y. Klein, Christo y J. Claude, D. Spoerri, F. Dufrene, Arman, M. Rotella, N. De Saint Phalle
- Antonio Dias , Rubens Gerchman, Raimundo Collares, Waldemar Cordeiro, Wesley Duke Lee, Nelson Leirner

2. MINIMALISMO – COLOR FIELD

- K. Noland, H. Frankenthaler, R. Morris, J. Olitsky ,
- Elsworth Kelly, Ad Reinhardt, Agnes Martin, Robert Ryman, Frank Stella, Sol LeWitt,
- D. Judd, R. Morris, R. Serra, C. Andre, D. Flavin, E. Hesse, Fred Sandback, Imi Knoebel, Michael Asher, Hans Haacke, Jan Dibbets
- James Turrell, Robert Irwin
- Tunga, José Resende, Waltércio Caldas, Cildo Meireles

3. ARTE CONCEITUAL

- Art and Language, Lawrence Weiner, Joseph Kosuth, Mel Bochner, John Latham, Dennis Oppenheim, Bruce Nauman, Vito Acconci, Richard Long, Robert Barry

4. INSTALAÇÃO – CRÍTICA INSTITUCIONAL

- Hans Haacke, Daniel Buren, Marcel Broodthaers, Andrea Fraser, Michael Asher, Fred Wilson, Mark Dion, Charles Ledray, Jason Rhoades, Matt Mullican, Thomas Schutte, Cady Noland

5. SITUACIONISMO

- Guy Debord, Pinot Gallizio, Asger Jorn, Jamie Reid

6. ARTE POVERA – LAND ART – ENTROPIA

- L. Fontana
- Robert Smithson, Richard Serra, Richard Longo, Walter De Maria, Nancy Holt, Michael Heizer, Gordon Matta-Clark, Victor Burgin,
- J. Kounellis, M. Merz, P. Pascalli, G. Anselmo, G. Penone, L. Fabro, M. Pistoletto, A. Boetti, Zorio

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Capacitar os alunos à compreensão e identificação das diferentes propostas estéticas no período contemporâneo. Habilitar o aluno a estabelecer analogias entre obras e artistas diversos aprofundando a percepção crítica das obras, das formas expositivas e os dispositivos discursivos que envolvem a produção artística deste período.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada a partir de aulas expositivas e de discussões sobre textos teóricos, históricos e críticos, podendo também incluir a realização de seminários pelos alunos e a apresentação de vídeos, filmes, ou outros materiais necessários à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. *A Arte Moderna, 1770 – 1970*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1991.

FOSTER, Hal; KRAUSS, Rosalind; BOIS, Yves-Alain; BUCHLOCH, Benjamin H. D. *Arte desde 1900: Modernismo, Antimodernismo, Posmodernismo*. Ediciones AKAL

ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea – Uma História Concisa*. Editora Martins Fontes.

TAYLOR, Brandon; CLARK, Toby. *Arte Hoy*. Ediciones AKAL

HARRISON, Charles et alii. *Arte Moderna: Práticas e Debates* (vols. 4). São Paulo: CosacNaify, 1998.

ZANINI, Walter (org.). *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983.

BARDI, Pietro Maria. *Arte No Brasil*. Editora Abril Cultural, São Paulo, 1988

Textos de catálogos de exposições, textos de revistas de arte serão apresentados conforme o tema.

DISCIPLINA: **HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA II – do final do século XX aos dias de hoje**

Diversos Professores a definir

CARGA HORÁRIA: 28:30h / 19 aulas

EMENTA

Abordagem histórica dos movimentos artísticos do final do século XX aos dias de hoje. A crise dos modelos teóricos avaliativos e valorativos da arte. A ampliação do campo de ação dos artistas e a derrubada das barreiras delimitativas entre as questões estéticas e as demais áreas da cultura, sociologia, antropologia, política, ecologia, ciência e tecnologia, etc. Ampliação do cenário artístico para além dos centros tradicionais europeus e americanos. As repercussões e implicações, analogias e filiações do cenário artístico internacional nas manifestações culturais brasileiras. As especificidade e distinção da produção artística brasileira em relação aos movimentos estrangeiros.

1. GUTAI - PERFORMANCE – FLUXOS – VÍDEO ARTE – ACCIONISMO – BODY ART

- Kazuo Shigara, T. Yoshida, A. Kanayama, Y. Sumi, Saburo Murakami, Atsuko Tanaka
- John Cage, Allan Kaprow, Claes Oldenburg, Robert Rauschenberg, Chris Burden, Tehching (Sam) Hsieh, Yves Klein, G. Brecht, A. Knowles, George Mancionas, G. Brecht,
- Gunter Brus, Otto Muehl, Hermann Nitsch
- Nam June Paik, Richard Serra (vídeos), Frank Gillette & Ira Shneider, Woody & Steina Vasulka, Ant Farm, Bruce Nauman, Peter Campus, Vito Acconci, Lynda Benglis
- J. Beuys, Piero Manzoni,

2. SIMULACRA – NEO EXPRESSIONISMO – TRANS-VANGUARDA – ESCULTURA INGLESA – EAST VILLAGE

- Jonathan Lasker, Peter Halley, David Salle, Julian Schnabel, Philip Guston, Eric Fischl, Haim Steinbach, Jeff Koons, Allan McCollum,
- Sigmar Polke, Gerhard Richter, Anselm Kiefer, Georg Immendorf, Bernhard Heisig, A. R. Penck, Georg Baselitz
- Francesco Clemente, Enzo Cucchi, Mimmo Paladino, Sandro Chia, Nicola de Maria
- Antony Gormley, Tony Cragg, Anish Kapoor, Bill Woodrow, Richard Deacon
- Colab, John Ahearn, ABC no Rio, Fashion Moda, John Fekner, Richard Hambleton, Patti Astor, Dondi, Lee Quinones, Lady Pink, Futura 2000, Rammellzee, Fab Five Freddy, J. Michael Basquiat, (SAMO), Maripol, Keith Haring, Kenny Scharf, Nan Goldin, Peter Hujar, David Wojnarowicz, Kiki Smith, David Hammons, Alan Vega, Mike Bidlo, George Condo, Ara Peterson, Assume Vivid Astro Focus, Sterling Ruby

3. GÊNERO – IDENTIDADE - OBJETO, FALHA E REJEIÇÃO

- L Bourgeois, Y. Kusama, Mierle Laderman Ukeles, Lynda Benglis, Carolee Schneemann, Shigeo Kubota, Yoko Ono, Yayoi Kusama, Valie Export, Marina Abramovic, Louise Lawler, Guerilla Girls, Kiki Smith, Robert Gober, Gilbert and George
- Adrian Piper, Carrie Mae Weems, Coco Fusco, Glen Lingon, Kara Walker, Ellen Gallagher
- Paul McCarthy, Mike Kelley, John Miller, Jim Shaw (West Coast) Martin Kippenberger, Albert Oehlen, (Colônia, Alemanha)

4. PICTURE GENERATION

• Jack Goldstein, Sherrie Levine, John Baldessari, Louise Lawler, Cindy Sherman, Robert Longo, Dara Birnbaum, Barbara Krueger, Sarah Charlesworth, Richard Prince, Jenny Holzer, Laurie Simmons, Krzysztof Wodiczko, Gran Fury

5. FOTOGRAFIA E PINTURA

• Hannah Hoch, Martha Rosler, John Stezaker, Gibb Slife, Mengechi Mutu, Fay Ray, Daniel Gordon, Sara VanDerBeek,
• John Heartfield, Jeff Wall, Andreas Gursky, Thomas Demand, Hiroshi Sugimoto, Luc Delahaye, Cindy Sherman, Charlie White, Craig Kalpakjian, Olaf Beuning, Thomas Ruff, Florian Maier-Aichen, Elad Lassry
• Richard Estes, Audrey Flack, Robert Bechtle, Chuck Close
• Sigmar Polke, Richter Vija, Celmins Cheyney, Thompson, Rudolph Stingle, Luc Tuymans, Elizabeth Payton, Adam Helms, Kevin Zucker

6. POST HUMAN – YOUNG BRITISH ARTIST

Exposições “Artificial Nature” e “Post-Human” curador Jeffrey Deitch

• Sylvie Fleury, Charles Ray, Wim Delvoye, Fischli/Weiss, Matthew Barney, Janine Antoni, Mona Hatoum, Rachel Whiteread, Olafur Eliasson,
• Ian Davenport, Damien Hirst, Angela Bulloch, Fiona Rae, Stephen Park, Anya Gallaccio, Sarah Lucas, Gary Hume, Mat Collishaw, Gavin Turk, Richard Billingham, Marc Quinn, Tracey Emin, Yinka Shonibare, Chris Ofili, Ron Mueck, Jake and Dinos Chapman, Mark Wallinger, Marcus Harvey, Gary Hume, Fiona Rae, Peter Davies, Dexter Dalwood, Jenny Saville, Glenn Brown, Martin Maloney, Cecily Brown, Neo Rauch, Peter Doig, Elizabeth Peyton, Marlen Dumas, Wilhelm Sasnal, Mariko Mori, Tim Noble & Sue Webster

7. ESTÉTICA RELACIONAL

Felix Gonzales-Torres, Rirkrit Tiravanija, Tobias Rehberger, Maurizio Cattelan, Liam Gillick, Vanessa Beecroft, Carlos Amoraes

8. PARA ALÉM DO PRIMEIRO MUNDO

• Santiago Sierra, Ai Weiwei, Christian Boltanski, Francis Alÿs, Ceis Ofili ,

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Capacitar os alunos à compreensão e identificação das diferentes propostas estéticas no período contemporâneo. Habilitar o aluno a estabelecer analogias entre obras e artistas diversos aprofundando a percepção crítica das obras, das formas expositivas e os dispositivos discursivos que envolvem a produção artística deste período.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada a partir de aulas expositivas e de discussões sobre textos teóricos, históricos e críticos, podendo também incluir a realização de seminários pelos alunos e a apresentação de vídeos, filmes, ou outros materiais necessários à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. *A Arte Moderna, 1770 - 1970*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1991.

FOSTER, Hal; KRAUSS, Rosalind; BOIS, Yves-Alain; BUCHLOCH, Benjamin H. D. *Arte desde 1900: Modernismo, Antimodernismo, Posmodernismo*. Ediciones AKAL

ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea - Uma História Concisa*. Editora Martins Fontes.

TAYLOR, Brandon; CLARK, Toby. *Arte Hoy*. Ediciones AKAL

HARRISON, Charles et alli. *Arte Moderna: Práticas e Debates* (vols. 4). São Paulo: CosacNaify, 1998.

ZANINI, Walter (org.). *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983.

BARDI, Pietro Maria. *Arte No Brasil*. Editora Abril Cultural, São Paulo, 1988

Textos de catálogos de exposições, textos de revistas de arte serão apresentados conforme o tema.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO III

FILOSOFIA E TEORIA DA ARTE

Esta área de concentração visa suprir os alunos com o embasamento teórico que sustentam e fundamentam os juízos estéticos, e por conseguinte, os critérios de avaliação e valoração das obras de arte. Atualizar as discussões das mais recentes e candentes problemáticas da arte contemporânea, à luz das teorizações da tradição filosófica.

- **Filosofia da Arte I** – Prof. Fernando Rodrigues – 12 horas / 8 aulas
 - **Filosofia da Arte II** – Prof. Márcia Gonçalves – 15 horas / 10 aulas
 - **Filosofia da Arte III** – Prof. Bernardo Oliveira – 18 horas / 12 aulas
 - **Filosofia da Arte IV** – Prof. Fernando Fragozo – 18 horas / 12 aulas
 - **Historiografia e Teoria Crítica de Arte** – Paulo Sérgio Duarte – 12 horas / 8 aulas
 - **Tópicos Especiais de Arte** – Prof. Jorge Sayão – 18 horas / 12 aulas
-

EMENTAS DOS CURSOS (ÁREA DE CONCENTRAÇÃO III):

DISCIPLINA: **FILOSOFIA DA ARTE I**

PROFESSOR: FERNANDO RODRIGUES

CARGA HORÁRIA: 12 horas – 8 aulas

EMENTA

O curso partirá de uma dupla contextualização da Crítica da Faculdade de Julgar. Por um lado, será mostrado como essa obra discute com duas tendências inconciliáveis entre si: a filosofia inglesa do século XVIII e a filosofia alemã do mesmo século; por outro, será analisado como ela se localiza no âmbito da filosofia crítica kantiana. Feita essa introdução, será investigada a estrutura geral da Crítica da Faculdade de Julgar, enfatizando-se sobretudo o modo como se articula internamente a parte da obra chamada “Crítica da Faculdade de Julgar Estética”. A “Analítica do Belo”, então, será objeto das seguintes investigações. O fio condutor para tanto serão os elementos estruturais do juízo do gosto. Serão, enfim, tematizadas a dedução transcendental do juízo de gosto, a questão do belo na natureza e a questão do belo na arte, abordando-se, neste último caso, o papel do gênio na produção artística.

OBJETIVO

Introduzir o pensamento estético de Kant desenvolvido na Crítica da Faculdade do Juízo, obra seminal de toda a estética contemporânea.

METODOLOGIA

Aula discursiva com tempo dedicado para perguntas e dúvidas.

BIBLIOGRAFIA

KANT, Immanuel. *Crítica da Faculdade do Juízo*. Editora Forense Universitária; 1993

CAYGILL, Howard. *Dicionário Kant*. Jorge Zahar Editor

DISCIPLINA: **FILOSOFIA DA ARTE II**

PROFESSORA: MÁRCIA GONÇALVES

CARGA HORÁRIA: 15H – 10 aulas

Ementa à filosofia da arte de Hegel - O objetivo do curso é apresentar as principais teses e questões postas pela filosofia da arte do filósofo clássico alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831). Para tanto dividiremos o curso em alguns módulos.

1. A questão do simbolismo e o diálogo crítico de Hegel com seu tempo

Iniciaremos pela questão do simbolismo, acentuando o diálogo crítico de Hegel com algumas teorias estéticas presentes em seu tempo, principalmente com aquelas formuladas pelo chamado primeiro romantismo. Contra os românticos, Hegel recusa a idéia de que o símbolo é algo inerente à própria arte, considerando assim a chamada forma de arte simbólica como uma espécie de “pré-arte” (Vorkunst) ainda incapaz de realizar um obra de arte bela.

2. A realização do belo como idealização da matéria natural

Em um segundo momento, trataremos do conceito hegeliano de belo, como unidade entre forma material sensível ou natural e conteúdo ideal ou espiritual da obra de arte, a partir de sua tese sobre a manifestação sensível da Ideia. Para compreender esta tese, será necessário compreender o conceito hegeliano de Ideia como significando não mais um conceito abstrato, mas como um conceito concreto ou como a unidade entre conceito e realidade. Neste módulo, nosso objetivo último é compreender como o belo significa para Hegel não meramente um ideal a ser buscado pela arte, mas, ao contrário, um fenômeno que ocorre historicamente toda vez que há adequação entre o conteúdo da obra de arte e sua materialidade sensível. Para isso é necessário também compreender a importância dos conceitos de trabalho e de formação. É por meio do trabalho que o artista forma a matéria natural e a transforma em um objeto espiritual, ou seja, em obra de arte.

3. Interiorização, desmaterialização e secularização da arte romântica

No último módulo, compreenderemos três teses complementares presentes na filosofia da arte de Hegel. A interiorização da arte se daria historicamente por influência do cristianismo, mas prossegue, também na idade moderna, por meio da construção de uma nova subjetividade. O processo de desmaterialização da arte ocorre, segundo Hegel, paralelamente ao processo de interiorização, na medida em que, historicamente, nas épocas medieval e moderna, haveria um predomínio de obras cada vez mais espirituais, como a pintura e a música, que apresentam, por exemplo, um conteúdo divino de modo cada vez mais sutil. E a secularização é um processo dialeticamente complementar que marca especialmente a arte da chamada modernidade, a partir do século XVII, com sua autonomia em relação à religião e sua aproximação gradual, especialmente em relação à poesia, com a filosofia.

BIBLIOGRAFIA

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich: *Cursos de Estética*. Vol. I. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: EdUSP, 1999.

INWOOD, Michael: *Dicionário Hegel*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

GONÇALVES, Márcia C. F.: *O Belo e o Destino: Uma introdução à filosofia de Hegel*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

GONÇALVES, Márcia C. F.: *Uma concepção dialética da arte a partir da gênese do conceito de trabalho na Fenomenologia do Espírito de Hegel*. In: *Kriterion*, Vol. XLVI, Nº 112, julho a dezembro / 2005, pp. 260-272.

GONÇALVES, Márcia C. F.: *Sobre a possibilidade da unificação entre filosofia e poesia no sistema de Hegel* In: *Filosofia alemã de Kant a Hegel*. 1 ed. São Paulo : Anpof, 2013, v.2, p. 441-453.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA ARTE III

PROFESSOR: BERNARDO OLIVEIRA

CARGA HORÁRIA: 18 horas/ 12 aulas

Estética e filosofia da arte da arte em Nietzsche, Benjamin e Adorno. Os elementos formadores da experiência artística no jovem Nietzsche: a teoria do apolíneo e do dionisiaco. Walter Benjamin e as modificações tecnologicamente condicionadas da experiência estética. Theodor Adorno/Max Horkheimer e a situação da arte no contexto do mundo administrado.

Aulas 1 a 3: Apresentação do problema filosófico da arte após Hegel: a preponderância da filosofia da arte sobre o enfoque estético. A filosofia da arte nietzschiana das forças formadoras da tragédia grega, e sua aplicação à arte moderna.

Aulas 4 a 9: Walter Benjamin e as mudanças na forma da percepção no ambiente urbano europeu dos séculos XIX e XX. Os casos da fotografia e do cinema e a relação destes com as novas condições de vida neste ambiente e como impulsionadores de uma reformulação teórica da experiência estética.

Aulas 10 a 12: Adorno e Horkheimer e o papel da arte no capitalismo avançado. A pesquisa formal da arte moderna como resistência às forças de controle social decorrentes da produção industrial de objetos de fruição artística.

BIBLIOGRAFIA

Benjamin, Walter. "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". In. *Benjamin e a obra de arte. Imagem, técnica, percepção*. Tradução Marijane Lisboa. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Horkheimer, Max/Adorno, Theodor. "A indústria cultural: O esclarecimento como mistificação das massas". In. *Dialética do esclarecimento*. Tradução Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

Nietzsche, Friedrich. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. Tradução Jacob Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA ARTE IV

PROFESSOR: FERNANDO FRAGOZO

CARGA HORÁRIA: 18 h – 12 aulas

EMENTA

O curso é dividido em três blocos, referidos, respectivamente a cada pensador. Num primeiro momento, tratar-se-á de compreender o caráter fundacional e histórico da arte para Heidegger, chamando a atenção para a vinculação entre arte e verdade em sua reflexão. Em seguida, será abordada a concepção gadameriana da arte como "jogo, símbolo e festa" e sua análise da imagem a partir dos conceitos de "cópia" e "original", exemplificado no quadro renascentista. Por fim, serão abordados o conceito de "partilha do sensível" de Jacques Rancière, o deslocamento que este propõe para pensar a arte no âmbito da divisão dos modos de fazer, pensar e sentir e as redefinições de "estética" e "política" que daí decorrem.

OBJETIVO

O curso tem como objetivo refletir sobre o conceito de "arte" em três pensadores contemporâneos, Martin Heidegger, Hans-Georg Gadamer e Jacques Rancière, a partir de suas críticas/reavaliações da Estética. Metodologia: Análise de textos-chave dos três pensadores objeto do curso.

BIBLIOGRAFIA

GADAMER, H-G. A atualidade do belo: a arte como jogo, símbolo e festa. Trad.: Marco Antonio Casanova. In: *Hermenêutica da Arte*, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. Título original: *Die Aktualität des Schönen: Kunst als Spiel, Symbol und Fest*, Stuttgart: Philipp Reclam jun., 1977.

_____. *Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica* – Parte I.2.5 "Conclusões estéticas e hermenêuticas" (Trad. de F.P. Meurer. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005). A tradução brasileira será cotejada com a versão para o inglês e o original alemão. *Truth and Method* (Trad. de Joel Weinsheimer e Donald G. Marshall, 2ª. ed., New York, Continuum, 2004) e *Wahrheit und Methode: Grundzüge einer philosophischen Hermeneutik*. Tübingen: Mohr, 1975.

HEIDEGGER, M. *A origem da obra de arte*. Trad.: Laura de Borba Moosburger. Disponível em:

<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/13434/A%20Origem%20da%20Obra%20de%20Arte%20pdf.pdf?sequence=1> Título original: *Der Ursprung des Kunstwerkes*. In GA 5, *Holzwege*, Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 1977.

HEIDEGGER, M. A Questão da Técnica. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão. In: *Ensaio e Conferências*, Petrópolis: Ed. Vozes e Universidade São Francisco, 2001. Título original: *Die Frage nach der Technik*. In GA 7, *Vorträge und Aufsätze*, Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 2000.

RANCIÈRE, J. A partilha do sensível - estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto, São Paulo, Ed. 34, 2009. Título original: *Le partage du sensible – esthétique et politique*, Paris, La Fabrique, 2000

DISCIPLINA: HISTORIOGRAFIA E TEORIA CRITICA DE ARTE

PROFESSOR: PAULO SÉRGIO DUARTE

CARGA HORÁRIA: 12 horas/ 8 aulas

EMENTA

Analisaremos as principais linhas de abordagem da arte contemporânea com seus pressupostos e suas limitações. As vertentes iconológicas de Aby Warburg e Panowsky, os formalismos, Visibilidade Pura de Wofflin, Riegl e Fiedler, o kantismo de Clement Greenberg e a leitura de Barthes e Saussure de Ives-Alain Bois, as leituras pós estruturalistas de Rosalind Krauss, as vertentes sociológicas de T.J. Clark, e a aplicação de das teorias psicanalíticas de Lacan e Freud por Hal Foster.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

A disciplina visa introduzir o futuro curador nas principais tendências vigentes da historiografia da arte na contemporaneidade, capacitando-o a reconhecer, os partidos teórico e as referências filosóficas implicadas na escrita dos textos sobre arte e sobre os artistas.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada a partir de aulas expositivas e de discussões sobre textos teóricos, históricos e críticos, podendo também incluir a realização de seminários pelos alunos e a apresentação de vídeos, filmes, ou outros materiais necessários à disciplina.

BIBLIOGRAFIA

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas Artes Visuais*. Ed Perspectiva.

WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos Fundamentais da História da Arte*. Editora Martins Fontes.

BATTCKOCK, Gregory. *A Nova Arte*. Sp, Editora Perspectiva.

FOSTER, Hal; KRAUSS, Rosalind; BOIS, Yves-Alain; BUCHLOCH, Benjamin H. D. *Arte desde 1900: Modernismo, Antimodernismo, Posmodernismo*. Ediciones AKAL.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS DE ARTE

PROFESSOR: JORGE SAYÃO

CARGA HORÁRIA: 18 horas/ 12 aulas

EMENTA

Trazer a cada período a abordagem de temas relevantes para um debate mais aprofundado sobre as principais correntes das artes contemporâneas, dos critérios curatoriais e das teorias de arte vigentes.

OBJETIVO

Promover o debate e a troca de ideias e posições entre os alunos sobre temas capitais para a curadoria de arte.

METODOLOGIA

Leitura de textos e debate sobre os temas abordados.

BIBLIOGRAFIA

FOSTER, Hal. *Retorno do Real*. Editora Cosac Naif.

Textos de revistas acadêmicas a serem escolhido conforme o debate se desenvolve.